

Bancos americanos rompem com Dart

Associated Press

Dois grandes bancos de investimento dos EUA, Salomon Brothers e Bankers Trust, decidiram se desfazer de títulos da dívida brasileira adquiridos pela família Dart para evitarem confronto com Brasília

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — Salomon Brothers e Bankers Trust, os dois bancos de investimentos dos Estados Unidos que detêm a titularidade dos US\$ 1,4 bilhão em títulos da dívida externa brasileira não renegociada (MIDFA), e adquiridos pela família Dart, decidiram abandonar essa posição para não se tornarem protagonistas de uma confrontação com o Brasil.

A decisão das duas instituições financeiras, comunicada às autoridades brasileiras na semana passada, intensificou a pressão para que os Dart se submetam aos termos do acordo de renegociação da dívida externa aceito por todos os demais credores do País, em abril último. Líderes mundiais da indústria de produtos de consumo de isopor, os Dart compraram papéis da dívida brasileira a enorme deságio, em 1991 e 1992, com fins especulativos. No fim do ano passado, quando foram finalmente acertados os termos definitivos do acordo, eles se recusaram a assinar e passaram a ameaçar o governo com um processo por "default".

Às vésperas do fechamento do acordo, no dia 15 de abril, o governo brasileiro instruiu o Banco do Brasil, dono de US\$ 1,6 bilhão em MIDFA, a ficar fora do acordo. A manobra negou aos Dart a maioria necessária para acionar judicialmente o Brasil pelo principal devido e limitou sua ação a uma demanda por juros em atraso.

Intransigência — Executivos financeiros bem situados disseram

que a intransigência dos Dart e sua insistência em processar o governo brasileiro, ainda que só pelos juros, levou a Salomon e o Bankers a romper seus laços com a família. No início do ano, os Dart venderam a posição que tinham no capital da Salomon.

De acordo com as mesmas fontes, os especuladores americanos teriam pedido socorro ao Imperial Bank, o segundo maior banco do Canadá, para que assuma a posição de "trustee", ou "fideicomissário" de seus papéis brasileiros. Oficialmente, o governo brasileiro

não intervém. Um alto funcionário do Banco Central disse ao Estado que "o Brasil continua aberto ao diálogo com os Dart". Considera-se, no entanto, improvável, que o banco canadense atenda os Dart depois que se

inteirar dos motivos da Salomon e do Bankers.

Sem comentários — Procurado pelo Estado, Walter Reeman, advogado dos Dart, disse ontem que não estava autorizado a falar. A Salomon, o Bankers e o Imperial Bank também evitaram comentar a situação. Pessoas familiarizadas com a controvérsia indicaram que a decisão da Salomon e do Bankers deixará os especuladores encurralados caso eles não encontrem um novo administrador para seus MIDFA.

A razão é técnica: por cláusula de contrato, para transferir a titularidade dos papéis para seu próprio nome os Dart terão que aceitar sua conversão em novos títulos, nos termos do acordo que se recusaram até agora, solitariamente, a aceitar.



Rhodes: liderança na condução das negociações com o Brasil